



Peter Kreeft

35

perguntas
frequentes
sobre a

Eternidade

Revista Cristã
Última Chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

35

perguntas
frequentes
sobre a

Eternidade

Peter Kreeft

Tradução e adaptação textual
por César Francisco Raymundo

Revista Cristã _____

Última Chamada

- Edição de Julho de 2019 -

35 perguntas frequentes sobre a Eternidade

Autor: Peter Kreeft

Site: <https://www.peterkreeft.com/index.htm>

Acessado dia 25 de Julho de 2019

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Julho de 2019 –

Capa: César Francisco Raymundo (imagens da internet)

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Julho de 2019
Londrina - Paraná

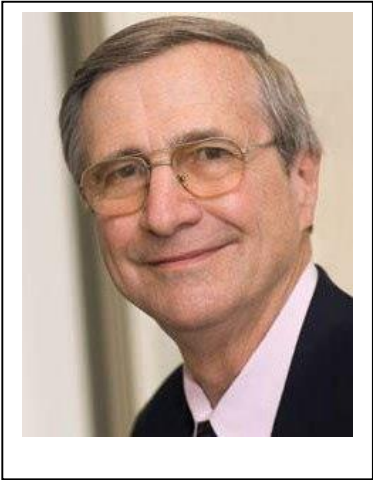
Índice

Introdução 08

Como sabemos alguma coisa sobre o Céu, afinal?	10
Por que não nos entediamos no céu?	11
Reconheceremos nossos entes queridos no céu?	13
Como posso ser feliz no Céu se alguém que eu amei profundamente na Terra não chegar ao céu?	14
Os suicídios podem ser salvos?	16
Teremos emoções no Céu?	17
Se temos emoções no Céu, por que não ficaremos tristes com aqueles que amamos e que estão no inferno?	18
Isso significa que o inferno é irreal?	19
O que acontece no inferno?	19
O que acontece no Céu?	19
Os abençoados no Céu podem nos ver agora?	20
Nós saberemos tudo no Céu?	21
Todos seremos iguais no Céu?	22
As diferenças incluem diferenças sexuais? Existe sexo no Céu?	23
Que tipo de corpos teremos no Céu?	24
O que de lesões e deformidades? Todos eles serão removidos no corpo da ressurreição?	25
Haverá natureza no Céu?	26
Seremos capazes de realizar mágicas e milagres?	27
Haverá animais no Céu? Meu gato morto estará lá?	28
Vamos comer no Céu?	29
Nossos corpos serão vestidos no Céu?	30
Haverá música no Céu?	31
O Céu será grande?	32
O Céu está neste universo?	33
Haverá tempo no Céu?	34

Que idade estaremos no Céu?	36
Que língua falamos no Céu?	37
Haverá privacidade no Céu?	38
Seremos livres no céu? Se assim for, estaremos livres para pecar? Se assim for, ninguém jamais exercerá essa liberdade?	39
Não se preocupa com o paraíso escapista?	41
Mas a preocupação com o Céu não diminui a preocupação com a Terra?	42
Quão íntima é a conexão entre o Céu e a Terra? O Céu começa agora?	43
Como você chega ao Céu?	44
Jesus é o único caminho? (Ou podem bons pagãos, hindus, et cetera chegar ao céu também?)	45
Como você acha que todas essas perguntas e respostas serão para você no céu?	47
Obras importantes para pesquisa...	49
Patrocine esta obra!	52

Sobre o autor



Peter John Kreeft (nascido em 1937) é professor de filosofia no Boston College e The King's College. Ele é autor de mais de cem livros sobre filosofia cristã, teologia e apologética. Também formulou, juntamente com Ronald K. Tacelli o livro, *"Vinte argumentos para a existência de Deus"*.

Introdução

Fazer perguntas sobre o Céu pode parecer como fazer perguntas sobre Katmandu, Kuala Lumpur ou algum outro lugar exótico que é improvável que você veja em primeira mão – é uma ocasião para especulação. Mas escrever sobre o Céu não é como escrever sobre lugares distantes com nomes estranhos, pois escrever sobre o Céu é realmente *falar* sobre Deus.

Uma criação reflete um Criador e as leis de um Reino, os ideais do Rei. Então, perguntar se vamos fazer sexo no Céu ou se nossos animais de estimação estarão lá, está realmente *sendo* perguntando que tipo de Deus servimos e quais são suas melhores intenções para a nossa eternidade.

O filósofo Peter Kreeft concordou em escrever este capítulo porque a revista *Christianity Today* ainda capitalizou o Céu (o que geralmente não é) “*como se fosse um lugar real como Boston*” (que *de fato* é) “*ao invés de uma abstração fina como bem-estar*”. Neste ensaio, Kreeft aborda (muitas vezes extravagantemente) as 35 perguntas frequentes sobre o Céu (e aqui *Christianity Today* capitaliza o Céu).

Com a palavra, Peter Kreeft...

Neste breve capítulo, gostaria de tentar o impossível: responder às 35 perguntas mais frequentes sobre o Céu. Obviamente, seria

necessário mais do que um artigo, mais do que uma vida, e mais do que a sabedoria humana para responder adequadamente a qualquer uma dessas perguntas. Mas *“os tolos correm para onde os anjos temem pisar”*.

Mais seriamente, às vezes um gosto pode aguçar o apetite por um consumo mais completo mais tarde, e talvez essas amostras pelo menos sugiram maneiras de pensar sobre o assunto.

1

Como sabemos alguma coisa sobre o Céu, afinal?

Se não tivéssemos “*informação privilegiada*”, poderíamos apenas especular. Felizmente, temos alguns dados sólidos para construir: a revelação divina. Acho que Deus quer que usemos nossa razão e também nossa imaginação (por que deveríamos negligenciar qualquer faculdade dada por Deus) para explorar o tesouro de sugestões tentadoras na Escritura? Ser indiferente a isso é ser como o servo inútil que escondeu o talento de seu mestre no chão.

Ao ter esses dados, estamos em uma posição muito diferente da do incrédulo (ou melhor, a diferença está em acreditarmos nos dados, pois toda a raça humana o possui; é público). Somos como os avistados comparados aos cegos, que só podem especular sobre coisas visíveis. Nós podemos fazer mais do que especular sobre coisas invisíveis.

“*O que você sabe sobre o Céu, afinal? Você já esteve lá?*” Podemos responder a este desafio: “*Não, mas eu tenho um amigo muito bom que veio de lá. Ele veio aqui e nos falou sobre isso e mostrou para nós. Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida*”.

2

Por que não nos entediamos no céu?

Eu suspeito que essa questão subconscientemente incomoda a maioria de nós mais do que gostaríamos de admitir. Lembro-me de ter tido uma crise de fé quando criança: achei que não queria ir para o Céu, já que as fotos populares pareciam muito chatas para mim.

Freud, que ocasionalmente apresenta fragmentos de sabedoria entre montanhas de disparates, diz que todos precisam de duas coisas para tornar a vida digna de ser vivida: amor e trabalho. Os dois são realmente um, porque o amor é um trabalho e o trabalho é um amor. O amor é um trabalho, pois é algo que você faz, não algo que você apenas sente ou pende. E o trabalho deve ser um amor, porque se não, é ameaçador e chato. Que trabalho amoroso faremos no Céu, então?

Vamos completar as obras de amor que estamos destinados a fazer na Terra. Há apenas *três* coisas que nunca se tornam chatas na Terra, *três* coisas que nunca chegam ao fim: conhecer e amar a si mesmo, ao próximo e a Deus. Já que as pessoas são sujeitos e não objetos, elas não são esgotáveis; elas são como vacas mágicas que dão leite fresco para sempre.

Os dois grandes mandamentos que descrevem o nosso trabalho para a vida, tanto neste mundo como no próximo, expressam este plano: devemos amar totalmente a Deus e devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. E para amar devemos conhecer, conhecer, infinitamente como amamos infinitamente. Isso nunca fica chato, mesmo na Terra: conhecer e amar mais e mais alguém que já conhecemos e amamos. É a nossa pista e nossa preparação para o nosso destino eterno de fascínio infinito.

3

Reconhecemos nossos entes queridos no céu?

George Macdonald responde a essa pergunta com uma contra-pergunta: *“Seremos mais tolos do que aqui?”* Claro que vamos conhecer nossos entes queridos. Esta é uma parte divinamente projetada e essencial de nossa alegria. Nós não somos projetados para sermos místicos solitários, amantes de Deus somente, mas para ser, como o próprio Deus, amantes de homens e mulheres também.

Assim como Jesus na Terra amou cada pessoa de maneira diferente e especial - Ele não amava João como Ele amava Pedro, porque João não era Pedro - então nós somos projetados para amar as pessoas especialmente. Não há razão para que essa especialidade seja removida, em vez de acrescentada, na eternidade. Nossa família e amigos especiais sempre serão nossa família e amigos especiais. Nesta vida, a criança começa a aprender a amar amando a mãe, depois o pai, depois os irmãos e depois os animais de estimação. Os círculos concêntricos de amor são gradualmente expandidos, mas as lições iniciais nunca são abandonadas. Não há razão para pensar que Deus arranca esse plano após a morte.

4

Como posso ser feliz no Céu se alguém que eu amei profundamente na Terra não chegar ao céu?

Isso traz todos os tipos de perguntas sobre emoções, relacionamentos e sofrimento no Céu. Estas serão tratadas em breve, mas a resposta mais simples e mais importante para esta pergunta é: se existe alguém com quem você ama e se identifica tão profundamente que você não pode imaginar ser feliz na eternidade sem ele ou ela, e que alguém parece agora estar em perigo de não ser salvo, então use o relacionamento que a providência de Deus ordenou para você.

Diga a Deus que Ele tem que providenciar a salvação dessa pessoa como Ele a providenciou para você, porque essa pessoa é uma parte real de você, e para você como um todo ser salvo, essa pessoa tem que vir junto, assim como seu próprio corpo e as emoções têm que vir junto. Não é necessário que seja uma prece “persuasiva” ou “chantagista”; pode ser uma simples apresentação dos fatos, como a de Maria: *“Eles não têm mais vinho”*. Deixe Deus fazer a Sua obra: é sempre mais amoroso, mais gracioso e mais eficaz do que o nossa, mais do que podemos imaginar ou desejar.

Confie nele para usar seu amor terreno como um canal, sobrenatural e/ou natural, de graça e salvação para seu amigo. Sua própria pergunta, seu problema, é a chave para sua resposta. Deus colocou esse fardo em seu coração por uma razão: para você cumprir.

5

Os suicídios podem ser salvos?

Simplemente sim. A maioria das pessoas que cometem suicídio não tem controle total sobre sua razão e, portanto, não são totalmente responsáveis. O suicídio é um erro terrível, é claro, e um pecado terrível. Mas somente o pecado não arrependido trava a porta do Céu, e às vezes os pecados são arrependidos ao mesmo tempo em que são cometidos, ou imediatamente depois. A parte mais profunda da alma e da vontade de um suicida pode acreditar, esperar e amar a Deus mesmo quando a parte superficial o leva ao desespero. Ou arrependimento pode vir em um instante entre o ato e seu resultado, morte, ou mesmo no momento da morte. Nós não sabemos. Somente Deus vê e julga corações, não apenas atos, e Deus usará todos os meios possíveis para nos salvar. Talvez muitos desses meios sejam desconhecidos e insuspeitados por nós. Ninguém ouse limitar a misericórdia, a habilidade ou o poder de Deus.

Mas nossa própria incerteza deveria nos fazer fugir desse pecado horrivelmente perigoso em terror sagrado. Aqueles que cometem suicídio não garantem automaticamente sua condenação, mas certamente arriscam sua salvação.

6

Teremos emoções no céu?

Esta pergunta faz surgir uma série de questões da forma: “*Teremos a seguinte coisa terrena no céu?*” Acredito que a resposta a todas essas perguntas seja esta: *sim, mas não na forma atual*. Nada é simplesmente continuado, e nada é simplesmente perdido para sempre; tudo é transformado, como é no nascimento.

Podemos saber muito pouco sobre essa transformação, é claro, e nossas respostas devem ser deduções amplamente disciplinadas. Mas eu suspeito fortemente que teremos emoções no Céu, pois elas são parte do desígnio de Deus para nossa humanidade, e não apenas um resultado da Queda. Mas nossas emoções não nos impulsionarão ou nos controlarão. Elas não serão menos apaixonadas, mas serão menos passivas. Tomás de Aquino opina que o prazer sexual era maior, não menos, antes da Queda (visto que o pecado sempre prejudica, nunca ajuda, todo bem), e Agostinho opina que no Céu a alegria que recebemos de Deus em nossas almas “transbordará” nossos corpos de ressurreição em uma “torrente voluptuosa” de prazer.

7

Se temos emoções no Céu, por que não ficaremos tristes com aqueles que amamos e que estão no inferno?

Sabemos que não há tristeza no Céu *pois*: Deus “*enxugará toda lágrima de seus olhos*” (Apocalipse 7:17). Acho que não ficaremos tristes com os condenados pela mesma razão que Deus também não estará. Segundo o Sermão da Montanha, Ele lhes dirá: “*Eu nunca te conheci*” (Mateus 7:23). Deus vai *deixar* nossas memórias limpas. Isso não é falsidade ou ignorância, mas verdade, pois, em certo sentido, os condenados não são mais - isto é, eles não estarão mais no lugar mais real de todos, o Céu. Eles não contarão mais. Eles são como cinzas, não como madeira. Eles já foram homens e mulheres totalmente humanos, totalmente vivos e reais. Mas o inferno é um lugar não da vida eterna, mas da morte eterna. Nós não amamos ou choramos sobre as cinzas; nós só amamos ou choramos *sobre* a coisa que existia antes de ser queimada. No Céu, entretanto, não viveremos de passado - não teremos arrependimentos; nem vamos viver de futuro – *pois* não teremos medos; mas, como Deus, viveremos no eterno presente. Nossas emoções celestiais serão apropriadas para apresentar a realidade, não a realidade passada.

8

Isso significa que o inferno é irreal?

Certamente não. Jesus é muito claro sobre a realidade do inferno. Mas também está claro que para a alma o *inferno* é a morte, não a vida. Na filosofia grega, as almas não podem morrer. No cristianismo, elas podem – *somente* no inferno. Isso é aniquilação? Não, é a morte. A aniquilação é o oposto da criação; a morte é o oposto da vida.

9. O que acontece no inferno?

Nada.

10. O que acontece no céu?

Tudo.

11

Os abençoados no Céu podem nos ver agora?

Deixe-me colocar desta forma: *Existe alguma razão convincente por que eles não deveriam? Sua perfeição seria assim ameaçada? Pode o Céu ser o Céu apenas sendo colocado em quarentena e tendo as cortinas fechadas? É razoável interpretar a “nuvem de testemunhas” em Hebreus 12:1 não apenas como testemunhas de sua fé durante suas próprias vidas, mas como testemunhas para nós agora; não apenas como os mortos “testemunham” os vivos pela nossa memória deles, mas como a testemunha viva, a vivência de sua consciência viva.*

Há algo de errado com o seu amor pela sua família? Haverá algo de errado com isso no céu? Haverá algo errado com o seu desejo de ver como eles estão na Terra? Não vejo razão convincente para responder que não.

12

Nós saberemos tudo no céu?

Eu acho que não. Só Deus é onisciente. Nós nunca vamos parar de aprender, mas também nunca chegaremos ao fim. Só Deus pode suportar saber tudo sem ficar entediado.

13

Todos seremos iguais no céu?

Seremos como somos agora: iguais em dignidade e dignidade, iguais em sermos amados por Deus. Mas seremos iguais no sentido do mesmo? Deus me livre! Um dos principais prazeres desta vida, e a partir da próxima, é a partilha mútua de diferentes excelências, o prazer de olhar para alguém que é melhor do que somos em alguma coisa e aprender com ele ou ela. O ressentimento expresso em dizer: *“Eu sou tão bom quanto você é”* é infernal, não celestial (a propósito, essa é uma frase que sempre significa o oposto do que diz. Ninguém que diz acredita nisso).

14

As diferenças incluem diferenças sexuais? Existe sexo no céu?

Claro. O sexo faz parte da nossa humanidade divinamente projetada. É transformado, não removido, no Céu. Seremos *“como os anjos”* em *“nem se casar nem ser dado em casamento”*, de acordo com a resposta de Cristo aos saduceus (Mateus 22:30), mas não em ser castrado. O sexo é em primeiro lugar algo que somos, não algo que fazemos. Eu não acho que estaremos “fazendo” copulação no Céu, mas estaremos ocupados sendo nós mesmos, e isso inclui em sermos homens e mulheres, não castrados sem gênero. Viva a diferença!

15

Que tipo de corpos teremos no céu?

Gnósticos de todos os tipos (platonistas, budistas, hindus, espíritas, maniqueus) dizem que nos tornaremos espíritos puros, *como os anjos*, pois eles não conhecem o dogma da Criação. Pagãos e muçulmanos dizem que teremos corpos e haréns terrestres ou locais de caça felizes.

Os cristãos dizem que teremos corpos transformados, mas corpos físicos reais, como Cristo teve após a Sua ressurreição. Seu corpo podia ser tocado e podia comer. No entanto, poderia ir e vir como quisesse, sem paredes nem distância como obstáculo. Era o mesmo corpo que ele tinha antes de morrer, e foi reconhecido como tal por seus amigos. No entanto, foi tão diferente que, a princípio, não o reconheceram. Acho que nosso novo corpo da ressurreição estará relacionado ao corpo que temos agora, da mesma forma que nosso corpo atual está relacionado ao corpo que temos no útero de nossas mães. Se um feto visse uma imagem de si mesmo aos vinte anos, a princípio não se reconheceria, por isso *seria* imprevisto e surpreendentemente novo. No entanto, é o mesmo eu, o mesmo corpo, agora crescido radicalmente *e* mais maduro.

16

O que *dizer* das lesões e deformidades? Todos elas serão removidas no corpo da ressurreição?

Eu acho que não. Cristo ainda tinha Suas feridas. Mas elas eram emblemas de glória, não sofrimento e tristeza. Penso que tudo - no corpo, na alma e no mundo da pessoa - que foi oferecido a Deus e levado para o Reino eterno será preservado, transformado e glorificado no Céu; mas tudo o que não era - tudo o que não era a obra de Deus ou da alma santificada, mas era do mundo, da carne ou do diabo, será deixada de fora do portão do Céu. As feridas dos mártires brilharão como o ouro, mas o membro do amputado será restaurado, assim como a inteligência da pessoa com dano cerebral. A justiça e misericórdia de Deus são perfeitas, assim como o estilo dele.

17

Haverá natureza no céu?

As Escrituras nos dizem que haverá “um novo céu [isto é, o Céu] e uma nova terra” (Apocalipse 21: 1). Se temos um novo corpo, precisamos de uma nova Terra: os corpos não são para derivar no espaço vazio. E se *é* um mundo, por que *seria* um mundo morto, como a lua, ao invés de um mundo cheio de vida, como esta Terra? Acho que teremos um relacionamento muito mais íntimo com a natureza do que temos agora, não menos. Eu acho que as imagens da natureza mística e poética panteísta estão quase certas, mas como profecia: No futuro celestial nós entraremos no segredo da vida que agora encaramos como estranhos.

C.S. Lewis sugere, em seu grande sermão *intitulado* “O Peso da Glória”, que a razão de termos povoado a Terra como deuses e deusas é para que essas projeções possam fazer o que desejamos, mas não podemos fazer, ou pelo menos não podemos fazer ainda: tocar no segredo interior da beleza que vemos na natureza. “Mas todas as folhas do Novo Testamento estão sussurrando com o boato de que nem sempre será assim. Algum dia, se Deus quiser, tocaremos”.

18

Seremos capazes de realizar mágicas e milagres?

Acho que sim. Poderes que agora nos são amplamente negados, para nossa própria segurança, serão restaurados para nós quando aprendermos a usá-los bem. Quando nossas almas seguem a vontade de Deus como os músicos da orquestra seguem o bastão de seu maestro, então vamos tocar em harmonia. Mas imaginem que devastação Deus permitiria se Ele nos desse poderes sobrenaturais sobre a natureza em nossa condição caída!

19

Haverá animais no céu? Meu gato morto estará lá?

A resposta mais simples que conheço a essa pergunta, tão frequentemente feita por crianças, é: *por que não?* As perguntas das crianças são geralmente as melhores, e devemos ter cuidado em tratá-las com menos seriedade do que as que as pessoas perguntam. Neste momento, animais de estimação, como tudo o mais neste mundo, podem mediar o amor e a bondade de Deus para nós e nos treinar para a nossa união com Ele, ou eles podem nos distrair dEle. No Céu, tudo media e nada distrai.

20

Vamos comer no céu?

Teremos corpos, por isso vamos ser capazes de comer, como Cristo fez depois da ressurreição. Mas acho que não teremos que comer. O corpo da ressurreição viverá da alma e a alma de Deus. Como estamos agora, nossos corpos dependem do que são menos do que são, subsídios da natureza; e nossas almas dependem do que são menos do que são, nossos corpos (se nossos cérebros estão danificados, não podemos pensar bem). Essa situação de refém dos nossos inferiores deve ser revertida. Talvez a matéria sobre a qual o corpo da ressurreição será composto não tenha átomos e moléculas separadas (e assim será indestrutível). Talvez nossos corpos não tenham órgãos e sistemas separados, mas o corpo como um todo, ou a alma inteira em todo o corpo, realizará todas as suas operações. Mas é claro que isso é pura especulação.

21

Nossos corpos serão vestidos no céu?

Aqueles que afirmam ter vislumbrado algumas pessoas no Céu, seja em uma visão ou em uma experiência de quase-morte, geralmente dizem que as pessoas no Céu estão vestidas, mas de forma diferente do que nós. A roupa não é artificial e oculta, mas natural e reveladora. Roupas vieram depois da Queda [de Adão e Eva no pecado], para esconder o que era vergonhoso apenas porque estava caído. Uma vez que a redenção esteja completa e a Queda totalmente revertida, nada é vergonhoso. As roupas serão então uma glória pura, não metade da glória e metade vergonha, como elas são agora. Talvez elas pareçam crescer a partir do corpo da ressurreição em vez de serem colocados de fora.

A questão é mais importante do que parece, porque a roupa simboliza o mundo inteiro e nosso relacionamento com o mundo. Tomamos partes de nosso mundo como roupas e as tornamos partes íntimas de nossas vidas. No Céu nós nos vestiremos com os novos céus e a nova terra, como a *“mulher vestida de sol”* em Apocalipse 12:1.

22

Haverá música no céu?

De fato. Mesmo agora, a boa música parece um eco do Éden, uma lembrança do Paraíso - algo não apenas agradável, mas profundamente significativo de uma maneira inatingível e inultrapassável, um mistério elevado e sagrado. Mais uma vez refiro-me (apenas como uma pista) a inúmeros visionários que disseram ouvir música no Céu, mas de qualidade tão diferente da música terrestre, que era incomparável - como comparar a batida de uma criança em um xilofone de brinquedo com uma orquestra sinfônica.

A música, de acordo com a tradição generalizada, foi a primeira língua, a linguagem que Deus falou para criar o universo. Eu suspeito fortemente que há mais nisso do que pensamos. Geralmente pensamos na música como poesia ornamentada e da poesia como prosa ornamentada. Mas Deus não é prosaico. Eu acho que prosa é poesia caída e poesia música caída. No começo era a “música das esferas”, e assim será no final.

23

O céu será grande?

Sim, mas com um tipo diferente de grandeza. Agora, o espaço nos contém, nos confina, nos define. Mas podemos transformar o espaço em lugar, humanizando-o, e espiritualizando-o. Uma casa se torna um lar, um espaço se torna um lugar, por vivermos nele. O Céu será tão íntimo e tão confinado quanto nossos espíritos quiserem.

Ninguém vai pensar que é muito pequeno ou muito grande. Em certo sentido, estará em nós e não em nós - não no sentido de que será subjetivo, mas no sentido em que os cenários estão em uma peça, ou *fazem* parte de uma peça, em vez da peça estar dentro ou fora do cenário.

24

O Céu está neste universo?

Não. Se fosse, você poderia chegar lá por um foguete. É outra dimensão, não outro mundo. No entanto, em certo sentido, é contínuo com este mundo, um tanto quanto este é contínuo com o mundo do útero. Do ponto de vista de um feto, este mundo está distante e fora do útero; mas do ponto de vista de uma pessoa nascida, o útero está no mundo, e o feto já está no mundo - a criança simplesmente não vê isso até depois do nascimento.

Eu suspeito que do ponto de vista do Céu nós verdadeiramente diremos que a Terra era parte do Céu, o ventre do céu. Mas você não pode chegar lá por um foguete, apenas pela fé e pela morte, assim como o feto não pode entrar no mundo fora do útero, exceto pelo nascimento.

25

Haverá tempo no céu?

A eternidade não significa simplesmente um tempo infinito; isso seria chato. Nem significa algo estritamente atemporal; isso seria desumano. O tempo é parte de nossa consciência, e Deus não rasga seu plano para nós; antes, Ele cumpre e transforma.

Acho que a eternidade incluirá todo o tempo, enquanto os moribundos veem toda a sua vida passar diante deles em perfeita ordem temporal, não confusa, mas instantaneamente - um pouco como você pode fazer agora ao lembrar de uma história que leu e conhece bem. Quando você diz *“David Copperfield”*, você quer dizer todos os Davids, em ordem, mas você os vê de uma só vez, desde o jovem David até o velho David, porque, tendo terminado a história, você está fora dela.

Você é “após a morte” em relação a Davi. Um dia você será “após a morte” em relação a si mesmo. O tempo agora nos confina. Nunca há o suficiente disso. Eu acho que o tempo celestial será como o espaço celestial: totalmente humanizado e sujeito à alma. Mesmo agora existem dois tipos de tempo, pois há dois tipos de espaço (espaço e lugar): cronos, ou tempo cronológico, tempo material e kairos, ou tempo vivido, tempo humano, tempo para algum propósito medido pela mente. Agora, o kairos é contido e restringido por chronos; raramente há tempo

suficiente para fazer justiça a qualquer coisa. No Céu esta situação de dentro para fora será invertida, e o tempo cronológico será contido e dominado por kairós, de certa forma, mesmo agora que dramaturgos e romancistas dominam o tempo em suas histórias.

Nossa insatisfação com o tempo, a propósito, é uma poderosa evidência de que somos feitos para a eternidade. Não há nada mais natural e onipresente neste mundo que o tempo. Não apenas nossos corpos, mas nossas almas também estão imersas no tempo. Ainda nos queixamos disso. C. S. Lewis pergunta:

“Os peixes reclamam do mar por estarem molhados? Ou, se o fizessem, esse fato não sugeriria fortemente que eles não foram, ou não foram sempre destinados a ser, criaturas aquáticas?”

Desejamos sair do mar do tempo para a terra da eternidade, mesmo que não entendamos realmente o que é a eternidade!

26

Que idade estaremos no céu?

Os filósofos medievais geralmente pensavam que todos nós teríamos a idade ideal, a idade de maturidade, a maturidade terrena de Cristo. Eu entendo que isso é simbolicamente preciso: todos nós estaremos plenamente maduros. Os bebês que morrem prematuramente serão dados por Deus (talvez através da mediação de seus próprios pais!), todo o amadurecimento que eles perderam na Terra.

Geneticistas dizem que o processo de envelhecimento não é inevitável; que um organismo vivo teoricamente poderia ser imortal, nunca envelhecer, nunca morrer. Células cancerosas não morrem a menos que sejam mortas ou seu hospedeiro morra. O processo de envelhecimento e morrer começou em um determinado momento da nossa história, após a queda. Deus não fez a morte, mas Ele a desfaz. No Céu ninguém será velho. No entanto, em certo sentido, todos serão velhos e jovens, como um reflexo do Deus que é o Alfa e o Ômega, o mais antigo e mais jovem, *“beleza antiga, mas sempre nova”*. Mesmo agora, às vezes, vemos a sabedoria da velhice no rosto medonho de um bebê ou a frescura eterna da juventude nos olhos cintilantes dos muitos idosos. Estas são sugestões do Céu.

27

Que língua falamos no céu?

Meus ancestrais sustentavam que seria o holandês, é claro. Um rabino que eu conheço me disse que será o hebraico; cada bebê, ele disse, ainda se lembra da linguagem que será restaurada no Céu, a linguagem do Éden, como evidenciado pelo fato de que a primeira palavra de uma criança é freqüentemente abba (“Pai” ou “Papai” em hebraico).

Não será nenhuma das línguas que agora nos dividem, que começaram em Babel. Babel e sua tagarelice serão invertidos. Isso foi prefigurado no Pentecostes, onde línguas distintas foram preservadas, não confusas, mas cada pessoa entendia todos os outros. Talvez haja tantas línguas quantas forem as pessoas e, ao mesmo tempo, apenas uma. O que é certo é que não haverá mal-entendido. A linguagem, como a roupa, agora revela e esconde, revela e oculta o significado. No Céu, a linguagem, como a roupa, só revelará.

28

Haverá privacidade no céu?

Eu acho que não. Ninguém vai querer reter nada, pois ninguém terá vergonha ou medo de ser mal interpretado ou não amado. A privacidade é como roupas e como leis: necessária apenas porque estamos caídos. Quando o pecado se for, todo o esconderijo desaparecerá.

Certamente não haverá propriedade privada, não *haverá “isto é meu, não seu”*. O comunismo, como o nudismo e o anarquismo, vagamente vê algo celestial, mas ao insistir em encená-lo agora, pela força humana, transforma o celestial no infernal, como quando os poderes adultos são dados aos bebês.

29

Seremos livres no céu? Se assim for, estaremos livres para pecar? Se assim for, ninguém jamais exercerá essa liberdade?

“Liberdade para pecar” é uma contradição em termos, como “liberdade de ser escravizado”. A livre escolha é apenas o meio para a verdadeira liberdade, “*a liberdade dos filhos de Deus*”, a liberdade.

No céu não vamos pecar porque não queremos. Nós escolheremos livremente nunca pecar, assim como agora os grandes matemáticos não cometem erros elementares, embora tenham o poder de fazê-lo. No Céu veremos a atratividade da bondade de Deus tão claramente, e a feiura e estupidez do pecado tão claramente, que não haverá motivo possível para o pecado.

Agora, somos escravizados pela ignorância. Todo pecado vem da ignorância, pois só pecamos porque vemos o pecado como algo atrativo, o que não é, e a bondade como algo de falta de atração. Esta é uma ignorância pela qual somos responsáveis, mas é a ignorância, e sem essa ignorância não pecaríamos. No Céu, na

“visão beatífica” de Deus, oprimida e cheia da alegria total da bondade, batizada com bondade como um navio naufragado está cheio de água, ninguém jamais poderia querer se desviar dessa glória percebida. Agora, *“nós andamos pela fé, não pela vista”* (2ª Coríntios 5:7). A visão celestial não removerá nossa liberdade. Pergunte aos cegos se a visão removeria sua liberdade.

30

Não se preocupa com o paraíso escapista?

Eu respondo a pergunta com outra pergunta, de CS Lewis: *Quem fala mais contra o “escapismo”?* Carcereiros. É escapista para um bebê pensar sobre a vida fora do útero? É escapista para alguém em uma longa viagem oceânica se perguntar sobre o terra firme? É escapista para a semente sonhar com a flor? É escapista se, e somente se, o Céu for uma mentira. Aqueles que chamam de “escapismo” do Céu estão pressupondo o ateísmo.

31

Mas a preocupação com o Céu não diminui a preocupação com a Terra?

Não, apenas o oposto. A preocupação de uma gestante com o futuro de seu bebê diminui a preocupação com o presente de seu bebê? Se ela acredita que seu bebê nascerá morto, ela deixará de cuidar dele, e se acreditarmos que esta vida termina com um aborto cósmico, deixaremos de cuidar muito dela. Mas se acreditamos que esta vida é a preparação para a eternidade, então tudo faz uma diferença eterna.

As primeiras estradas que levaram à Califórnia foram bem cuidadas; as que não levaram a lugar algum foram abandonadas. Se a Terra é o caminho para o Céu, nós nos importaremos com isso. Se isso não levar a lugar algum, nós não iremos. Historicamente, são aqueles que acreditam mais fortemente no Céu que fizeram a maior diferença para a Terra, começando com o próprio Cristo.

32

Quão íntima é a conexão entre o Céu e a Terra? O céu começa agora?

A alegria do Céu, é porque Cristo é a nossa alegria, que nos diz “*estou sempre contigo, até o fim dos séculos*” (Mateus 28:20). Nós agora não apreciamos plenamente essa alegria, mas é aqui, porque a própria vida do Céu, a própria vida que flui da Vinha para os ramos, está aqui. Se não está aqui em nós agora, não estará em nós então.

Se o Céu não está em nós agora, não estaremos no Céu para sempre. O Céu é onde Deus está. Deus determina onde o Céu é; O Céu não determina onde Deus está. Deus contém o Céu; o Céu não contém Deus. Se Deus está em nossas almas agora pela fé, então a própria vida do Céu está aqui em nós agora, em forma de semente. Isso é o que Jesus veio pregar e dar, o foco de todos os seus sermões: “*o reino dos céus*”. É a “*pérola de grande valor*”, a coisa pela qual o mundo inteiro é um preço muito pequeno a pagar. E isso é grátis.

33

Como você chega ao céu?

Esta é a pergunta mais importante que qualquer um pode fazer. A resposta já foi dada: é grátis. *“Aquele que tem sede venha, quem desejar, tome a água da vida de graça”* (Apocalipse 22:17). Fé é o ato de tomar.

Parece loucura, bom demais para ser verdade. Mas faz todo o sentido. Porque Deus é amor. O amor dá presentes, se *doa*. Deus se dá, sua própria vida, pertencendo à Sua família. Somos feitos *“participantes da natureza divina”* (2ª Pedro 1:4). Porque Deus é puro amor e puro amor não tem mistura de mesquinhez.

34

Jesus é o único caminho? (Ou podem bons pagãos, hindus, etc. chegar ao céu também?)

A primeira parte da questão é clara, e a resposta é clara: a menos que Jesus seja vítima da auto-ilusão grandiosa ou da mentira deliberada e blasfema, Ele é o único caminho, pois Ele diz exatamente isso (João 14: 6). Mas a segunda parte da questão não está clara. Pessoas que nunca ouviram falar de Cristo e, portanto, não o aceitaram conscientemente nem o rejeitaram conscientemente, devem também chegar ao Céu através de Cristo, pois não há outro caminho. Isso está claro nas próprias palavras de Cristo. Mas não está claro o que está acontecendo nas profundezas inconscientes das almas de tais pessoas. Só Deus sabe. Talvez eles o conheçam e o amem na obscura forma de um profundo desejo inconsciente e amor.

O jogo das estatísticas da população celestial é aquele que Cristo desencorajou seus discípulos de jogar. Quando lhe perguntaram: *“Muitos são salvos?”* Ele respondeu nem sim nem não, mas disse: *“Esforce-se para entrar”* (Lucas 13:24). Em outras palavras, cuide da sua vida, da sua própria salvação, em vez de especular sobre os outros e as estatísticas. Deus não nos disse a resposta a esta

pergunta, por Suas próprias boas razões, assim como Ele não nos disse quando o mundo vai acabar, outra questão sobre a qual amamos especular. Eu acho que em ambos os casos podemos ver a sabedoria de não nos dizer. Se soubéssemos quando o mundo acabaria, não estaríamos prontos o tempo todo para o ladrão que vem à noite, inesperadamente. Se soubéssemos que a maioria não foi salva, tenderíamos a nos desesperar; se soubéssemos que a maioria foi salva, tenderíamos a presunção.

O que sabemos é que Cristo, o Salvador, não é apenas um homem judeu de 33 anos de idade, com dois metros de altura, mas também o Deus eterno, o Logos que ilumina todo indivíduo (João 1:9). Assim, todos têm uma boa chance de aceitá-lo ou rejeitá-lo, seja implicitamente (pois toda a luz da verdade e da bondade é dEle) ou explicitamente. Nós não somos salvos por quão explícito é nosso conhecimento; nós somos salvos por Ele. Fé é a cola que o segura rápido (ou, mais precisamente, a cola pela qual Ele nos segura rapidamente, pois a fé é também seu dom).

Esta é uma posição cristã tradicional, da época de Justino Mártir e Clemente de Alexandria até a época de C. S. Lewis. É o meio caminho entre a visão liberal de que alguém pode ser salvo de outras maneiras *fora de Cristo* (por exemplo, por boas intenções) e a frequente visão fundamentalista de que é preciso um conhecimento explícito de Cristo para ser salvo.

A visão do meio não diminui a infinita seriedade do trabalho missionário, como a visão liberal faz. Pois, se não sabemos quantas crianças cairão por um buraco no gelo e se afogarão, sentimos tanta urgência em gritar advertências (e em colocar nossas palavras em ação) como faríamos se soubéssemos exatamente quem morreria e quem não faria.

35

Como você acha que todas essas perguntas e respostas serão para você no céu?

Eu acho que elas vão se parecer muito com o primeiro pedaço de argila de Michelangelo - trabalhado aos dois anos de idade - olhado para ele depois que ele havia esculpido o Pieta. Eu acho que veremos esses falatórios infantis sobre “*o que os olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem o coração do homem concebeu*” (1ª Coríntios 1:9), como veremos tudo em nossas vidas presentes: inundado com a luz e amor de Deus. E assim, vamos amar esses brinquedos infantis, mesmo quando rimos deles. Ver e amar a Deus em todas as coisas boas, incluindo as nossas, é para o que fomos feitos e o que faremos para sempre, sem tédio. É melhor que façamos alguma *coisa* prática agora.

À luz do Céu, tudo o que fazemos e tudo o que experimentamos assume dois novos significados. Por um lado, tudo se torna infinitamente mais importante, mais sério, mais ponderado com glória do que antes. Se estamos praticando apenas para um passatempo casual, nossa prática não é muito importante, mas se estamos praticando para o campeonato mundial, é.

Por outro lado, o Céu faz tudo parecer terrivelmente leve e trivial em comparação. Santa Teresa diz que a vida mais horrível e cheia de sofrimento na Terra, vista do Céu, parecerá não mais do que uma noite em um hotel inconveniente. Santos e mártires conhecem o valor desta vida e deste mundo; eles amam porque Deus ama isso. Mas eles desistem de tudo pelo Céu. A luz celestial nos dá não apenas “*um peso eterno de glória*”, mas ao mesmo tempo um espírito luminoso, como no poeta Cavalier *escrevem*:

*Homem, por favor faça a Teu criador e seja alegre,
E para este mundo não dê uma cereja.*

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volome_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo**Desmascarando o Dogma Dispensacionalista**

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufria gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

www.revistacrista.org/artigos.htm

Nossos e-book's com temas específicos podem ser encontrados neste link:

www.revistacrista.org/literatura.htm

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

www.revistacrista.org/edicoes.htm

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

www.revistacrista.org/videos.htm

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

www.revistacrista.org/contato.htm

E-mails:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org